

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

---

Ana Teresa Vera Afonso

Prova destinada à obtenção do grau de Mestre

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Julho de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Relatório de estágio no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA DE  
ENSINO SUPERVISIONADA**

Autor: Ana Teresa Vera Afonso

Orientador: **Mestre Ana Ferreira**

Julho de 2012

## Índice Geral

Resumo ----- IV

Introdução ----- 1

- 1. Apresentação da prática profissional na educação pré-escolar
  - 1.1. Caracterização da comunidade envolvente -----3
  - 1.2. Caracterização da instituição
    - 1.2.1. Tipo de instituição -----3
    - 1.2.2. Breve história da instituição-----4
    - 1.2.3. Características do edifício-----5
    - 1.2.4. Várias valências existentes -----5
    - 1.2.5. Pessoal docente e não docente; número de crianças-----6
    - 1.2.6. . Projeto educativo-----7
    - 1.2.7. Articulação da instituição com a comunidade/família-----8
  - 1.3. Caracterização do grupo de crianças-----8
  - 1.4- Trabalho pedagógico em sala-----10
    - 1.4.1. Organização do espaço-----10
    - 1.4.2. Organização do tem-----12
  - 1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala-----14
- 2. Dilema/Problemática/Projeto em contexto de estágio
  - 2.1. Definição-----15
  - 2.2. Descrição de dilema/ problemática-----18
  - 2.3. Intervenção-----18
  - 2.4- Avaliação
    - 2.4.1. Evolução do grupo -----27
    - 2.4.2. Auto avaliação-----32

- Conclusão -----36
- Bibliografia -----37

### Índice de Anexos

- Anexo I-Ficha de Identificação do Infantário TAP
- Anexo II-Ficha para avaliação da organização do espaço-  
materiais na sala de jardim de infância
- Anexo III-Ficha para avaliação da organização do tempo no  
jardim de infância
- Anexo IV-Instrumento de caracterização de jardim de infância
- Anexo V-Ficha da classe
- Anexo VI-Sociograma
- Anexo VII-Characterização do meio
- Anexo VIII-Projeto pedagógico
- Anexo IX-Check list

### Índice de Quadros

- Quadro 1- Rotina Diária tipo

## Índice de Gráficos

- Gráfico 1- Número de crianças
- Gráfico 2- Áreas de conteúdo planejadas e trabalhadas
- Gráfico 3- Competências adquiridas e em aquisição na área da formação pessoal e social
- Gráfico 4- Competências adquiridas e em aquisição na área do conhecimento
- Gráfico 5- Competências a adquiridas e em aquisição na área da expressão plástica
- Gráfico 6- Competências adquiridas e em aquisição na área da expressão dramática
- Gráfico 7- - Competências adquiridas e em aquisição na área da dança
- Gráfico 8- Competências adquiridas e em aquisição na área da expressão motora
- Gráfico 9- Competências adquiridas e em aquisição na área da linguagem oral e abordagem à escrita
- Gráfico 10-Competências adquiridas e em aquisição na área matemática

## **Resumo**

O presente relatório realizado pela aluna/estagiária Ana Teresa Vera Afonso, pretende demonstrar todo o processo da prática pedagógica realizada no âmbito do Mestrado para a Qualificação para a Docência em Educação Pré Escolar, ministrado no Instituto Superior de Educação e Ciências.

O estágio decorreu no Infantário TAP entre Outubro a Junho de 2012, na sala dos 3 anos, sob a orientação da educadora Luísa Santos e pela Dra. Ana Ferreira.

Faz-se uma apresentação da prática profissional na educação pré-escolar, onde está inserida uma breve caracterização da instituição, assim como do grupo de crianças com quem se realizou a prática pedagógica. Seguidamente apresenta uma definição da problemática verificada no contexto educativo, as relações afetivas numa instituição aberta 24 horas.

Para finalizar apresenta-se a avaliação, do grupo, da estagiária e da prática desenvolvida.

## **Introdução**

O estágio teve um papel relevante na nossa formação, permitiu-nos contatar com instituições de ensino e comunidade envolvente, observando e posteriormente intervindo em diferentes contextos educativos; fomentar atitudes e desenvolver competências favoráveis à integração da escola na comunidade e à dinamização de redes relacionais entre os diversos atores intervenientes nos processos educativos; fomentar a capacidade crítica e reflexiva dos formandos relativamente aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional; estimular o interesse pela realização de atividades de investigação e desenvolvimento no domínio da educação.

Considera-se de grande importância o portefólio, servindo de suporte para a nossa vida futura, contribuindo assim para o nosso enriquecimento pessoal e profissional e fazendo-nos refletir sobre a nossa prática.

De acordo com Ceia [s.d.] o portefólio é o resultado de um trabalho educativo de um estagiário, representando uma auto avaliação sobre o que se ensinou e os métodos utilizados.

O portefólio caracteriza - se como sendo um suporte que fomenta as nossas vivências enquanto estagiários, contribuindo para um aumento gradual da nossa autonomia.

O presente relatório insere-se no âmbito da prática de ensino supervisionada e tem como objetivos, analisar, refletir e avaliar o processo desenvolvido ao longo da última fase de formação realizado no âmbito do Mestrado para a Qualificação para a Docência em Educação Pré- Escolar, ministrado no Instituto Superior de Educação e Ciências.

A última fase de formação/ estágio, decorreu no Infantário TAP entre Outubro a Junho de 2012, na sala dos 3 anos, sob a orientação da educadora Luísa Santos.

O presente relatório apresenta- se da seguinte forma: na primeira fase apresenta- se a prática profissional na educação pré-escolar, onde está inserida uma breve caracterização da instituição, assim como do grupo de crianças com quem se realizou a prática pedagógica. Seguidamente apresenta-se uma definição da problemática verificada no contexto educativo.

Para finalizar apresenta-se a avaliação, quer do grupo quer da estagiária quer da prática desenvolvida.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a observação naturalista e participante. Fala-se de observação naturalista quando se “*observam as crianças nos seus ambientes reais. (...) não alteram comportamentos ou ambiente, apenas registam o que observam.*” (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Quanto à observação participante *quando de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado.*”(Albano Estrela 2000).

A análise documental, registo fotográfico, conversas informais com a educadora cooperante/coordenadora pedagógica, fichas de caracterização também foram outros métodos utilizados para a concessão da metodologia. A análise e comparação de dados são justificadas através de tabelas e gráficos que sintetizam a informação recolhida.

Foi também importante analisar obras bibliográficas para ajudar a fundamentar e orientar questões relevantes que surgiram ao longo do presente relatório, destaca-se as orientações curriculares e as metas de aprendizagem.

## **1- Apresentação da prática profissional na educação pré-escolar**

A prática supervisionada que se apresenta neste relatório foi desenvolvida no Jardim de Infância designado por Infantário da TAP.

Para fazer toda a caracterização presente neste relatório foi necessário recorrer a vários instrumentos, tais como: fichas de observação e leitura de documentos relativos à instituição facultados pela mesma.

Recorremos também a várias metodologias como observações naturalistas e participantes, conversas informais com a educadora cooperante/ coordenadora pedagógica.

O tratamento de dados foi efetuado através da análise de dados e análise documental.

### **1.1 - Caracterização da comunidade envolvente**

O Infantário TAP funciona numa zona empresarial, com bons acessos viários.

O tipo de população existente nesta área é uma população de classe trabalhadora visto que se trata de uma zona empresarial em que funcionam várias empresas como o Aeroporto de Lisboa, INAC, ANA, Instituto de meteorologia entre outras empresas. (anexo VII).

### **1.2 Caracterização da Instituição**

#### **1.2.1 – Tipo de instituição**

É uma instituição de carácter particular/ empresarial que procura responder às necessidades dos funcionários da empresa TAP, no atendimento às necessidades dos seus filhos em idades compreendidas entre os 6 meses e 5 anos, com a particularidade de se encontrar em funcionamento ininterruptamente. (anexo I).

## **1.2 2- Breve história da instituição**

O Infantário TAP funciona há 40 anos na zona do Aeroporto de Lisboa. Até 1995 o infantário funcionou num palácio muito antigo, Palácio Benagasil, anteriormente residência familiar dos condes do mesmo nome.

Mais tarde este palácio foi comprado pela Câmara Municipal de Lisboa, que por sua vez o alugou à empresa TAP.

Durante alguns anos, os serviços administrativos da TAP e posteriormente uma tipografia da mesma, funcionaram no antigo palácio.

Em Janeiro de 1972 foi criado o infantário, com o objetivo de dar resposta às necessidades das funcionárias da empresa.

Em 1996 a Câmara Municipal de Lisboa, mostrou interesse em reaver o palácio, com o intuito de acolher individualidades no âmbito da Expo 98, como tal originou a mudança do infantário para dentro do reduto TAP, onde permanece atualmente.

Inicialmente o infantário abriu só para as mães funcionárias da TAP, posteriormente os pais também vieram a ter a mesma regalia. Como a empresa não preenchia todas as vagas existentes no infantário, durante algum tempo o infantário acolheu crianças do exterior (anexo I).

### **1.2.3- Características do edifício**

#### **Caracterização dos recursos materiais**

O infantário funciona num edifício composto por r/c e 1ª andar.

No r/c existem três salas, duas casas de banho, um escritório, uma cozinha, uma despensa dos materiais, uma despensa dos produtos de higiene e limpeza, lavandaria, refeitórios adultos e crianças e um acesso interior ao jardim exterior.

No primeiro andar existem oito salas, uma copa dos leites, um gabinete médico, uma casa de banho de adultos e duas casas de banho de crianças, uma copa do elevador que transporta as refeições do r/c para o 1º andar.

O edifício encontra-se em bom estado de conservação, sendo que é regularmente vigiada por técnicos que se encarregam de assegurar a sua manutenção (anexos I; IV).

#### **Estrutura organizacional**

Direção, a coordenação pedagógica, a equipa docente, a equipa técnica e a equipa auxiliar (anexo I).

### **1.2.4- Várias valências existentes**

O infantário TAP é uma instituição de carácter particular com duas valências: creche e jardim-de-infância (anexo I).

### **1.2.5 Pessoal Docente, não docente e número de crianças**

Existem 31 auxiliares que têm como horários 8h- 16.30/ 10h-18.30/ 11h- 19.30/ 15h30-23h/ 23h- 8h e têm como funções apoiar os docentes com uma componente mais prática na manutenção e arrumação dos espaços e materiais e acompanham pedagogicamente as crianças na sala nas refeições, no recreio e no repouso; 8 educadoras, sendo uma delas educadora coordenadora, que tem como funções elaborar o projeto educativo do infantário com a colaboração das educadoras, orienta tecnicamente toda a ação do pessoal docente, organiza eventos e saídas do infantário, orienta pedagogicamente o pessoal, assim como os pais (sempre que o solicitem), por sua vez as educadoras têm o horário das 9h 30 m até às 16h30m e têm as seguintes funções: Organizar todo o conjunto de ações educativas, acompanhar o desenvolvimento das crianças; Promover o processo de socialização; desenvolver os meios de expressão da criança; Manter o sigilo profissional sempre que tal se imponha; Reconhecer o contributo efetivo de cada elemento do pessoal auxiliar; Proporcionar aos pais uma intervenção direta no trabalho. Existe uma auxiliar para a limpeza e manutenção diária para manter sempre limpos os lavabos, colocar papel higiénico e abastecer os doseadores sempre que se verifique falta nos mesmos. Quatro enfermeiras que têm como horários 8h- 16h, 16h-23h, 23h- 8h e têm as seguintes funções: Prestam assistência em situações de primeiros socorros e em caso de necessidade acompanham as crianças às unidades hospitalares, confeção das seguintes refeições para os bebés: almoço, lanche e jantar; uma secretária que tem funções administrativas, duas pessoas que tratam da roupa (na lavandaria do infantário) e têm como horários 8h-16.30h, e 9h-17.30 as suas funções são as seguintes: responsáveis pela distribuição da roupa, pela lavagem da roupa para a ferro e arrumam- nas nos locais apropriados, cosem à máquina e sempre que necessário fazem indumentárias a utilizar pelas crianças nas festas, dois motoristas, existe também uma médica que se dirige ao infantário sempre que existem crianças que estão prestes a entrar para o infantário e duas diretoras. As funções das diretoras são: representar o infantário quer na instituição TAP quer junto aos pais, coordenar e organizar todo o sector do pessoal (horários, salas etc), elaboram listagens de presenças diárias das crianças para enviarem para a TAP; duas cozinheiras e duas ajudantes de cozinha que têm como horários os seguintes 8h-16.30, 10h-19.30.

O infantário encontra-se aberto 24 h por dia 365 dias por ano, tendo a frequentar 340 crianças (anexo IV).

## **1.2.6- Projeto Educativo**

O projeto educativo tem como tema “Observar e Escutar vamos lá Explorar”.

O projeto foi delineado tendo em conta os interesses e necessidades demonstradas pelas crianças. Como tal estabelece como tema “ A exploração através dos sentidos” e como estratégia a aprendizagem pela ação.

Os objetivos gerais do projeto são: Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu seio familiar; Ajudar a criança a conhecer- se a si própria, para conhecer as suas capacidades e superar as dificuldades; Promover a autonomia, autoconfiança, e o sentido de responsabilidade; Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação assim como a imaginação criativa; Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou os seus ritmos e as suas preferências pessoais potenciando o desenvolvimento psico - afetivo de cada um; Incentivar e incutir nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas; Incentivar a criança a interagir com o que a rodeia; Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível; Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos; Incentivar a participação das famílias no processo educativo; Pretender ser o espaço de construção de história feliz de cada criança; Desenvolver a capacidade de manipulação de objetos; Favorecer o conhecimento das cores; Facilitar a exploração do que o rodeia; Enriquecer o vocabulário; Desenvolver a capacidade de observação; Favorecer a imaginação e criatividade; Reconhecer e diferenciar formas; Facilitar a identificação de objetos pelo tato; Desenvolver os sentidos do paladar e do olfato; Ganhar a consciência do próprio corpo; Desenvolver as habilidades motoras básicas; Realizar jogos dinâmicos em cooperação.

As equipas pedagógicas desenvolvem estes e outros objetivos que considerem oportunos para o desenvolvimento das crianças (anexo VIII).

### **1.2.7- Articulação da instituição com a comunidade / família**

A instituição privilegia a participação ativa das famílias na vida escolar dos seus filhos na instituição, o que é dificultado pelos horários em regime de rotatividade dos pais. Apesar das limitações dos horários das famílias, a instituição promove a participação das famílias nas reuniões, festas e convívios e pequenos projetos da sala (anexo I).

### **1.3– Caracterização do grupo de crianças**

Para a obtenção dos dados a seguir representados foram utilizadas as seguintes metodologias e respectivos instrumentos como a ficha de caracterização do grupo, observação participante e as conversas informais com a educadora cooperante/ coordenadora pedagógica (anexo V).

O grupo é constituído por 21 crianças, 9 meninas e 12 meninos

A nível social começa a tomar consciência do seu próprio eu e dessa forma auto-afirmam-se, em paralelo surgem as reações de teimosia e obstinação que por vezes são confundidas com reações de desobediência. Apesar do seu egocentrismo as crianças de 3 anos são sociáveis, apesar das suas brincadeiras ainda serem muito independentes, gostam de brincar junto das outras crianças, quer livremente, quer em atividades organizadas.

Não tivemos acesso à caracterização sociofamiliar de cada criança porque é uma informação interna e confidencial e que pertence aos serviços sociais da TAP que por sua vez faz chegar à direção do infantário e esta não os pode revelar.

É um grupo muito assíduo, mesmo tendo em conta que os pais têm horários rotativos. Trata-se de um grupo calmo, bem-disposto e sobretudo muito recetivo a novas propostas de atividades.

Posso dizer que a nível da linguagem oral as crianças revelam grande capacidade de comunicação, demonstrando interesse nas conversas em grupo e demonstram interesse em contar as suas vivências, embora ainda existam crianças com dificuldades em verbalizar.

No que respeita à formação pessoal e social, o grupo cumpre regras embora existam crianças que tentem ultrapassá-las. As crianças partilham os brinquedos, contudo só o fazem aos melhores amigos, ou então em troca de outro brinquedo que lhe desperte mais interesse.

Trata-se de um grupo que socializa bastante, com brincadeiras, conversas e de um modo gradual já se entreadjudam.

No que respeita a autonomia, trata-se de um grupo bastante autónomo, fazem a sua higiene, vestem-se e despem-se sozinhos, comem sozinhos usando talheres. Por vezes, se não conseguem concretizar alguma tarefa porque sentem dificuldade, pedem ajuda ao adulto.

A nível motor, o grupo está desenvolvido de acordo com a sua idade. Sobem e descem escadas, saltam obstáculos, identificam partes do corpo, correm, realizam movimentos ritmados como bater palmas e dançar. A nível da motricidade fina os movimentos estão cada vez mais controlados, notando-se na forma como as crianças seguram o lápis ou o pincel, as atividades de enfiamentos, plasticinas, rasgagem, são ótimos exercícios para aperfeiçoar a motricidade fina. O grupo está a prender a cortar com tesouras.

A nível da expressão musical o grupo também se encontra no patamar pretendido sendo que memorizam e reproduzem canções simples e lengalengas, movem-se ao som da música e conseguem realizar batimentos segundo um ritmo. Tocam instrumentos simples como tamborim, bombo, pandeireta, triângulo e clavas.

O grupo tem a noção da família e conseguem identificar os membros da sua família e respetivos nomes. A nível do meio ambiente, o grupo reconhece os sons da natureza e revelam respeito pela mesma, notando-se na sua postura em sala, por exemplo sabem acusar e ralhar com um colega que atire lixo para o chão.

Na área da matemática revelam saber contar, umas crianças contam até 5 outras até 10, outras conhecem os números embora não os saibam sequencializar. Ainda não identificam as formas geométricas, têm presentes as noções grande/pequeno, alto/baixo, gordo/magro, dentro/fora, cheio/vazio, em cima/ em baixo, frente/atrás. Encaixam e desencaixam peças, notando-se sobretudo quando brincam com os legos e jogos de encaixe.

## **1.4 – Trabalho pedagógico em sala**

O trabalho pedagógico realizado teve sempre em conta as necessidades das crianças e os seus interesses. As atividades dirigidas foram realizadas por vezes em grande grupo ou em pequeno grupo. As atividades realizadas em grande grupo eram feitas pelo grupo ao mesmo tempo, foram atividades que se enriqueceu a partilha, a socialização entre outras.

As atividades em pequeno grupo eram realizadas habitualmente com o grupo dividido ao meio, metade ficava com a educadora e a outra metade com a estagiária, sendo que era mais enriquecedor para as crianças porque assim pudemos direcionar mais a nossa atenção a cada criança individualmente e responder mais individualmente às suas necessidades.

As crianças também planeavam as atividades que queriam desempenhar diariamente num período da manhã sendo que eram os adultos dirigidos pelas crianças.

De acordo com Hohmann e Weikart (2009), os adultos devem estar abertos aos propósitos das crianças, aos seus sentimentos e às suas ideias.

### **1.4.1.- Organização do espaço**

*“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender”* (OCEPE, 2002, P.37).

Conforme consta na ficha de caracterização da sala (anexo II) a sala 11 é pequena mas contudo é acolhedora e simpática. Está pintada de verde e decorada com os trabalhos feitos pelas crianças, tem luz natural o que propicia um ambiente mais agradável e saudável. Possui 23 cadeiras e 6 mesas que são facilmente divididas quando existe necessidade de tal, como por exemplo para fazer trabalhos em pequeno grupo ou são removidas da sala para fazer jogos em grande grupo.

A sala está organizada segundo diferentes áreas e de forma a promover a autonomia das crianças. Assim existem 4 áreas distintas e devidamente identificadas com uma fotografia ilustrativa e com a indicação do número de crianças que podem estar nas mesmas são elas: área dos jogos, área do tapete, área da biblioteca e área da casinha.

Na área dos jogos as crianças podem encontrar diversos tipos de jogos com vários tipos de dificuldade, segundo Spoked e Saracho (1998), ajuda a que as crianças possam escolher o nível que à partida conseguem resolver com sucesso. Os jogos variam entre puzzles, jogos de encaixe, dominós, jogos de construção. A grande variedade de jogos permite que as crianças trabalhem vários níveis de desenvolvimento como a motricidade fina, o raciocínio lógico matemático assim como a cooperação, partilha, uma vez que as crianças partilham os jogos e trabalham em conjunto para a concretização dos mesmos.

A área do tapete é onde habitualmente existem as conversas da manhã e reuniões de grupo, onde se cantam canções e onde as crianças marcam as presenças, visto que o quadro das presenças se encontra junto à área do tapete.

No cantinho da biblioteca estão disponíveis livros que as crianças podem consultar e ler sempre que sentirem vontade de o fazer. O cantinho da biblioteca fica junto à área do tapete, assim as crianças podem se sentar de forma mais confortável e acolhedora a ver os seus livros.

Na área da casinha existem vários materiais como pratos, talheres, copos, tachos, alimentos, mesa, bebés, roupas... esta é uma das áreas em que as crianças mais gostam de brincar. Existe distribuição de papéis de acordo com o sexo e a altura das crianças. A confeção de comida é outra das brincadeiras que as crianças adoram fazer. É na área da casinha que as crianças fazem a maior representação de papéis e refletem a sua realidade mostrando o seu conhecimento do real.

De acordo com Hohmann e Weikart (2009), para que as crianças tenham uma aprendizagem ativa necessita que o espaço e os materiais sejam bem planeados e organizados. O espaço deve ser organizado para que seja seguro, motivante, limpo que proporcione um ambiente acolhedor e de bem-estar que estimule as crianças a participarem ativamente na sua aprendizagem.

O material encontra-se ao alcance das crianças, sendo que elas têm livre acesso, o que promove a autonomia, a liberdade de escolha, a segurança e uma interação com o meio mais significativa para as suas aprendizagens (anexo II).

## 1.4.2. – Organização do tempo

A rotina diária deve-se organizar respeitando os acontecimentos diários regulares e as rotinas de higiene, devem-se adaptar aos ritmos naturais e ao desenvolvimento das crianças, deste modo, uma gestão organizada do tempo permite uma importante noção de previsibilidade que ajuda a que as crianças se tornem autónomas, independentes, seguras e confiantes. De acordo com Hohmann e Weikart (2009) a rotina diária favorece um clima de apoio às crianças de acordo com os seus interesses e na resolução de problemas (anexo II).

**Quadro 1 – Rotina diária tipo**

<b>Tempo</b>	<b>Atividade</b>
<b>9.00- 9.15</b>	Pequeno almoço
<b>9.15-9.30</b>	Higiene
<b>9.30-10.00</b>	Diálogo e marcação de presenças
<b>10.00-10.30</b>	Atividade livre
<b>10.30- 11.00</b>	Atividade extra curricular
<b>11.00 -11.35</b>	Atividade direcionadas
<b>11.3- 11.45</b>	Higiene
<b>11.45-12.15</b>	Almoço
<b>12-15-12.30</b>	Higiene

Embora seja esta a rotina diária- tipo, sempre que é necessário torna-se flexível e adequa-se às necessidades do grupo. Porém visto que se trata de uma instituição aberta

24 horas tenta-se articular da melhor forma os horários rotativos das crianças à rotina diária.

Destaco o tempo de escolha da atividade livre, em que as crianças tomam a iniciativa de escolher a atividade que querem fazer. É no tempo de escolha da atividade livre que as crianças tomam a iniciativa de interagirem entre si nas mais diversas brincadeiras, como na área da casinha, na área do tapete, em que uma criança toma a iniciativa de contar uma história aos seus pares. Têm liberdade para se movimentarem segundo os seus interesses, explorando o espaço e os materiais ao seu redor. Este é um ambiente facilitador da aprendizagem, em que a segurança é sempre tida em atenção.

O tempo de grupo surge na sala sempre que existe necessidade como na reunião da manhã, na marcação das presenças, na transmissão de conhecimentos, histórias entre outros. Por outro lado os momentos em grande grupo são também nos momentos de higiene, nas refeições, quadro presenças, atividades e conversas da manhã.

O tempo de transição é muito importante e segundo Hohmann e Weikart (2009) as transições bem planeadas fazem a diferença entre um dia difícil e um dia mais calmo, tanto para as crianças como para os adultos.

Antes do grupo de crianças sair da sala é necessário esperar que todos estejam prontos para tal. Vai-se então formando um comboio à porta da sala, só ao sinal do adulto é que o grupo se começa a dirigir para fora da sala.

Na narração das histórias a canção “sapatinhos de veludo” dá o mote para o início das histórias e além de cantarem a canção as crianças sabem que têm de ficar atentas para a história começar. No fim da história frases como “vitória vitória acabou-se a história” ou “pozinhos de perlimpimpim a história chegou ao fim” dão a indicação que a história chegou ao fim.

Quanto às refeições, a ida à casa de banho marca a transição sendo que as crianças sabem que a seguir à higiene se dirigem para o refeitório e no fim das refeições só se levantam após a indicação do adulto.

A organização do grupo é feita pelos adultos e na planificação da manhã em que as crianças escolhem a atividade que querem fazer. As atividades que estão planificadas são expostas ao grupo para que ele manifeste a sua opinião, posteriormente a explicação

sobre a atividade é dada para quando as crianças forem confrontadas com as atividades a conseguirem desempenhar com maior segurança e autonomia.

O grupo tem atividades extra curriculares que são da responsabilidade das professoras que as lecionam.

As atividades são feitas em grandes e pequenos grupos sempre que assim se justifique e sempre orientadas pelos adultos. (anexo II)

### **1.5- Trabalhos mais significativos em contexto sala**

Podemos verificar que os trabalhos mais significativos durante o período de observação foram histórias, jogos de mesa, atividades ao ar livre, atividades de expressão plástica como a ilustração sobre o fim-de-semana ou a construção de uma árvore de outono.

Embora as crianças se tenham empenhado em todas as atividades, manifestaram especial interesse pelas atividades anteriormente citadas.

## **2- Problemática**

## 2.1- Definição

De acordo com os dados de observação e caracterização do grupo, definimos a problemática tendo em conta que se trata de um jardim-de-infância aberto 24 horas, em que as crianças estão sujeitas aos horários laborais dos pais. Assim sendo achou-se pertinente tratar “A problemática das relações afetivas numa instituição abertas 24 horas.”

De acordo com as orientações curriculares a observação constitui a base do planeamento e da avaliação, servindo de base ao processo educativo, através desta podemos compreender melhor as características das crianças.

As crianças foram observadas no seu ambiente natural e constatámos que muitas têm horários em regime de rotatividade e como tal existe a necessidade de pernoitarem na instituição visto que os seus pais estão a trabalhar.

Como tal a ligação que existe entre as crianças e a equipa pedagógica é uma ligação extremamente afetiva, visto que as crianças passam muitas horas no jardim-de-infância pelo que se cria uma relação entre adultos e crianças de verdadeira comunhão, sendo que a equipa pedagógica assume um papel de segunda família.

Antes de mais é importante referir que existe um corte de vínculo com os pais quando estes colocam as crianças em instituições porque têm de trabalhar. Se para os pais não é fácil este corte, para as crianças ainda menos fácil é, porque numa primeira fase as crianças sentem-se como se os pais as tivessem abandonado.

De acordo com Ainsworth (1978) a importância das ligações emocionais passam por um processo pela qual uma criança passa a estar emocionalmente ligada a outra pessoa.

A ligação com outra pessoa passa a afetar diretamente a personalidade da criança, isto é, as suas capacidades de empatia, simpatia e de resolução de problemas.

A ligação primária que existe entre a criança e a pessoa cuidadora apoia-se numa base afetiva que segundo Olds& Feldman (2001) quanto mais segura e confiante for a relação entre o adulto e a criança mais fácil será o desenvolvimento da criança no sentido em que se vai tornar independentes e desenvolver boas relações com os outros.

De acordo com Lewis (1986) com as reações recíprocas e reativas as crianças tornam-se capazes de estabelecer relações que lhes proporcionam uma base consistente e securizante, servindo de suporte para a exploração do mundo à sua volta.

Para que o desenvolvimento da criança seja saudável é importante que exista uma boa relação entre a escola e a família e que atuem em conformidade e com um único fim, ajudar a criança a crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento

De acordo Roberto Carneiro (2000) as crianças passam cada vez mais tempo no jardim-de-infância e desde cedo os ritmos de vida estão condicionados aos horários dos pais, como consequência as o jardim-de-infância absorveram as funções educativas que estariam atribuídas às famílias.

A escola tem um papel fundamental na nossa sociedade e na formação dos indivíduos sendo que tem como objetivo criar condições e fornecer experiências que permitam que as crianças adquiram as competências necessárias para se inserirem na sociedade.

Impõe se a discussão sobre as responsabilidades e as competências visto que a escola assume as funções educativas que estão delegadas aos pais mas que estes por falta de tempo reportam para as escolas.

É importante que exista um bom relacionamento entre a escola e a família que de acordo com o Roberto Carneiro (2000)” se existir um bom relacionamento haverá com certeza uma maior motivação, isto porque a ligação dos pais nos assuntos da escola reforça a motivação para a aprendizagem das crianças mas não só, por outro lado o reconhecimento que os pais dão à escola incentiva a equipa pedagógica no desenvolvimento da sua profissão e contribui para um melhor ambiente escolar. É importante valorizar todos os papéis educativos e respeitar cada um em particular para que se desenvolva um clima de apoio entre a escola e a família contribuindo assim para o desenvolvimento harmonioso das crianças.

De acordo com OCEPE (2002), devemos estimular a participação da família estabelecendo relações de colaboração.

Segundo Sónia Góis (2002), o trabalho em conjunto com os pais proporciona um clima de confiança e de partilha que se pode revelar bastante saudável e proveitoso para a criança e para os pais.

Num jardim-de-infância que está aberto 24 horas é importante haver um clima de apoio não só entre as famílias e ao jardim-de-infância como entre a equipa pedagógica e as crianças.

De acordo com Rodrigues, Teixeira e Gomes (2010) as crianças desenvolvem respostas emocionais mais estáveis às pessoas que lhes proporcionam prazer, isto porque essas pessoas facilitam-lhes emoções de bem-estar e segurança e com isso desenvolvem atividades lúdicas que reduzem o desconforto e aumenta o bem-estar.

Segundo Helen Bee, (1984), a ligação afetiva é o vínculo, o desejo de manter um contacto com determinada pessoa.

De acordo Hohmann e Weikart (2009), os adultos devem criar um clima de apoio e com um ambiente organizado, para apoiar os interesses das crianças e o seu desenvolvimento.

Quando existe um clima de apoio de afetividade, de compreensão, de respeito facilita imenso a integração da criança no jardim de infância.

As crianças vão-se desenvolver num clima de apoio que segundo Hohmann e Weikart (2009) é um dos pilares para uma saudável identidade pessoal. Os adultos devem perceber os sinais das crianças, devem brincar com elas nos termos delas, devem aprender com as crianças, as crianças é que ganham ao haver relações positivas visto que desenvolvem mais confiança e auto – estima.

Criar e manter relações de confiança, afetividade e de estabilidade emocional é um fio condutor para dar continuidade ao ambiente familiar, num jardim-de-infância que está ininterruptamente aberto.

## **2.2- Descrição da problemática**

Cada vez mais os pais se vêm obrigados a colocar as crianças em jardim-de-infância porque têm de trabalhar e a situação complica-se quando os pais trabalham em regime de rotatividade o que implica que tenham horários rotativos e conseqüentemente vai afetar as rotinas dos seus filhos fazendo com que as crianças permaneçam no jardim-de-infância alguns dias.

As crianças começam desde cedo a contactar com essa rotina, contudo nem sempre é fácil para elas lidar com a separação dos pais seja por algumas horas, seja por dias.

É importante que a comunidade educativa esteja preparada para receber crianças a qualquer hora do dia ou da noite e a ficar com elas durante dois ou três dias, de acordo com o horário dos pais. Nesse sentido considera-se que as relações afetivas numa instituição que está permanentemente aberta seja uma problemática à qual ainda se dá pouca relevância na nossa sociedade e que não é valorizada como deveria.

### **2.3- Intervenção**

Ao longo do estágio tentámos trabalhar todas as áreas de conteúdo pois todas elas são importantes. Contudo houve áreas pouco trabalhadas ou não trabalhadas como a expressão musical porque era uma atividade extracurricular que coincidia com os dias de estágio.

De acordo com as orientações curriculares o educador deve planear situações de aprendizagem que sejam motivantes e desafiantes e que articulem as diferentes áreas de conteúdo para que as crianças atinjam o seu nível de realização.

Todas as atividades foram importantes para o desenvolvimento das crianças porque se pretendeu dar enfoque a todas as áreas para proporcionar dessa forma uma maior variedade de experiências, contudo destacámos as atividades que considerámos mais significativas para as crianças: Caixa dos afetos, jogo da confiança, a plantação, culinária- bolo dia do pai e gelatina, digegelatina, partilha de histórias com as salas, pintura com café, degustação de alimentos doce amargo ácido salgado, histórias coletivas, relaxamentos.

As atividades anteriormente referidas revelaram-se as mais importantes para as crianças porque foram estas pelas quais as crianças demonstraram maior interesse, empenho, agrado, dedicação e pelas quais se manifestaram no sentido de poder repeti-las.

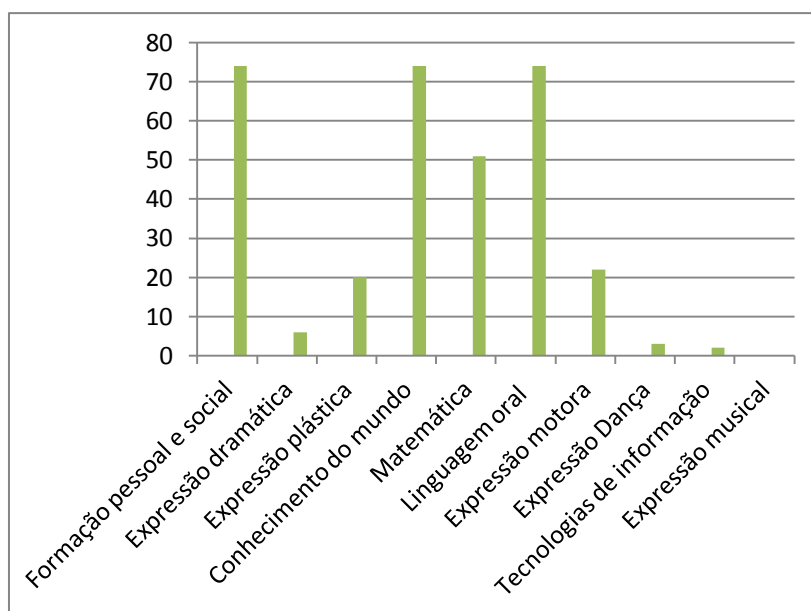


Gráfico 2- Áreas de conteúdo planificadas e trabalhadas

No gráfico 2 podemos verificar que as áreas mais trabalhadas foram as seguintes: área da formação pessoal e social que foi trabalhada nas situações de rotina e outras atividades, o conhecimento do mundo e a linguagem oral e abordagem à escrita, foram áreas trabalhadas diariamente, seguidamente a área de matemática e expressão motora foram as segundas áreas mais trabalhadas e por fim expressão dramática, expressão de dança, tecnologias de informação e expressão musical foram as áreas menos trabalhadas.

Ao longo do ano realizámos atividades que fossem ao encontro das necessidades do grupo e de acordo com as suas preferências, respeitando sempre a sua escolha e tendo em consideração a problemática anteriormente referida.

**Área da formação pessoal e social** trata-se de uma área transversal visto que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes dando-lhes ferramentas para solucionarem os problemas do dia a dia. Como tal desenvolvemos atividades que promoveram escutar o adulto e esperar pela sua vez para falar nos diálogos em grande grupo no tapete; adquirir regras ao nível da higiene não só nas rotinas de higiene como na confeção de alimentação, por exemplo o bolo para o dia do pai ou a confeção de gelatina; respeitar os seus pares e adultos na sala; emprestar os seus brinquedos e partilhar materiais durante atividades de expressão plástica, na atividade da caixa dos afetos, demonstraram confiança em experimentar atividades novas como o relaxamento ou os jogos tradicionais como por exemplo jogo do lençinho, realizam tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia como vestir-se e despir-se e utilizar corretamente a casa de banho; descalçar-se e calçar-se por exemplo nas atividades de rotina como as idas à casa de banho, ou a atividade de calçar e descalçar os sapatos.



Gráfico3. Competências adquiridas e em aquisição na área da formação pessoal e social

**Área do conhecimento do mundo** – As crianças aprenderam a usar as noções espaciais (em cima/ em baixo, dentro/fora, entre, perto/longe, atrás/ à frente, à esquerda/ à direita)

em atividades de expressão motora como no jogo com a bola, aprenderam a localizar elementos dos seus espaços de vivência nas atividades; distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano) estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária; situar-se socialmente numa família relacionando graus de parentesco simples.



Gráfico 4-Competências adquiridas e em aquisição na área do conhecimento do mundo

**Áreas das expressões:**

**Área da Expressão Plástica:** as crianças produziram composições plásticas a partir de temas reais ou imaginários; utilizaram de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão (pintura, colagem, desenho entre outros); desenvolveram a destreza manual, desenvolver a criatividade e imaginação; Exploraram diferentes técnicas e explorar diferentes materiais.

Nesta área as crianças fizeram atividades como: carimbos com os frutos de outono, moldagem da estrela de natal, prenda do dia da mãe, pintura com café, digegelatina.



Gráfico 5-Competências adquiridas e em aquisição na área da expressão plástica

**Área da Expressão Dramática:** As crianças interagiram com os seus pares em atividades de faz de conta recorrendo à utilização de formas animadas: fantoches inventaram e experimentaram personagens e situações de faz de conta, por iniciativa própria ou por estímulos.

As atividades realizadas no âmbito da expressão dramática foram: dramatização com o fantoche do capuchinho vermelho, imitação dos animais, dramatização com roupas de Inverno entre outras.

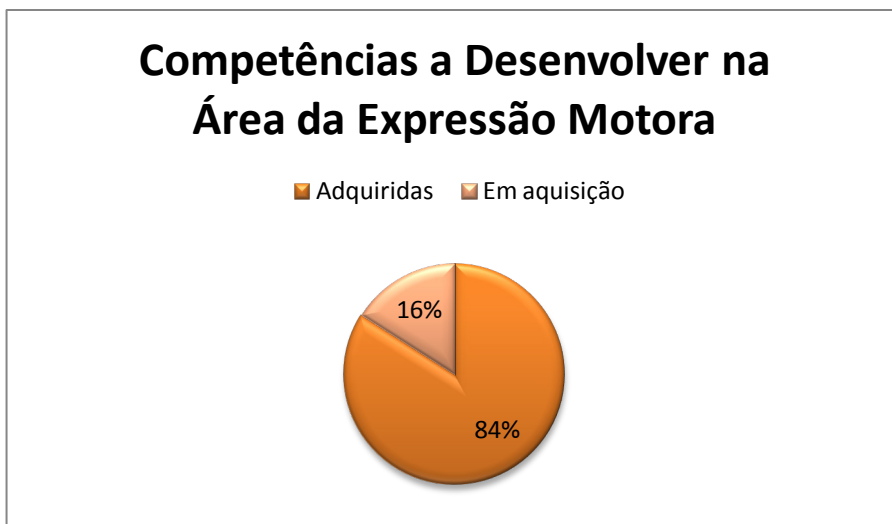


Gráfico 6- Competências adquiridas e em aquisição na área da expressão dramática

**Área da Expressão Musical:** As crianças cantaram canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração. Realizaram ações motoras diferenciadas (andar, saltitar, correr, balançar, rodopiar), utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de diferente géneros, estilos e culturas, presente em atividades do quotidiano. A criança interpreta canções de carácter diferente (de acordo com o texto, o ritmo ou a melodia) e em estilos diversos, controlando elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento), reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais. Esta área não foi trabalhada por nós visto ser uma atividade extra-curricular.

**Expressão motora** – As crianças realizaram percursos que integraram várias destrezas tais como: rastejar, pular, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada, a criança pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

As crianças praticam jogos infantis/ tradicionais tais como o jogo do lencinho, o jogo do macaquinho do chinês, o jogo das escondidas, o jogo da apanhada, o jogo dos sentidos, jogo das estafetas bem como sessões de relaxamento individuais e a pares, cumprindo regras e dando oportunidade aos seus pares para participarem.



Quadro 8- Competências adquiridas e em aquisição na área da expressão motora

**Linguagem oral e Abordagem à escrita** - A criança fez perguntas e respondeu, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. A criança compartilhou informação oralmente através de frases coerentes. Foi capaz de participar e manter um diálogo. Partilhou oralmente vivências. Adquiriu novo vocabulário e utilizá-lo; Descreve pessoas, objetos e ações. A criança sabe como pegar corretamente num livro. A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Atividades no âmbito da linguagem oral e abordagem à escrita- Histórias coletivas, carta ao pai natal, conversas em grande grupo, e histórias.

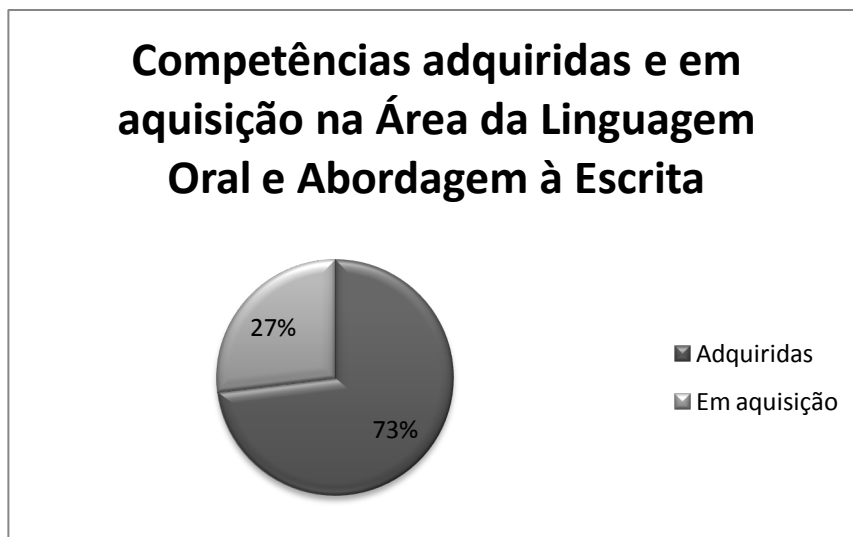


Gráfico 9- Competências adquiridas e em aquisição na área da linguagem oral e abordagem à escrita

**Matemática-** As crianças enumeraram e utilizaram os nomes dos números em contextos familiares. Reconheceram os números como identificação do número de objetos de um conjunto. Contam com correção os números até 15. São capazes de compreender os nomes das figuras geométricas e identificá-las; as crianças conhecem a rotina da semana e do dia da sua sala. As atividades realizadas foram o jogo do dado, contagem das votações, marcação e contagem do mapa das presenças, apanhar folhas no parque, e sequencialização das cores.

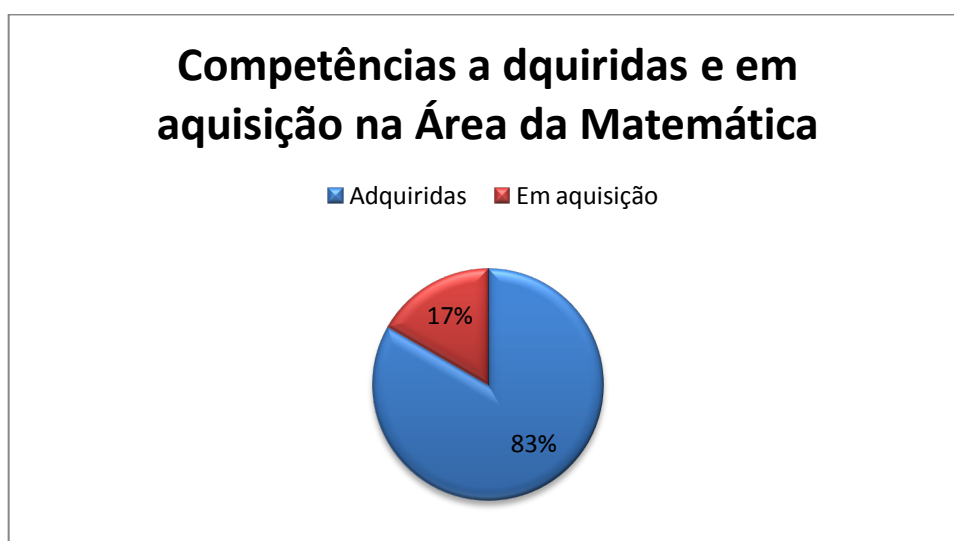


Gráfico 10- Competências adquiridas e em aquisição na área da matemática

## **2.4- Avaliação**

### **2.4.1- Evolução do grupo**

Os dados da segunda caracterização do grupo apresentados seguidamente têm como base, as observações naturalistas, sistemáticas e participantes assim como as grelhas de verificação de competências e os registos diários.

O grupo continua a ser composto por 21 crianças de 3 anos de idade, 9 meninas e 12 meninos, até à data não existe nenhuma criança com necessidades educativas especiais.

Em relação à assiduidade das crianças notou-se uma ligeira modificação, dado que as crianças faziam os horários rotativos dos pais, o que implicava que entrassem a qualquer hora e faltassem durante a semana de acordo com as folgas dos pais.

No que respeita à caracterização socio- familiar e sócio económica, à semelhança da caracterização do primeiro semestre, continuo sem ter acesso a essa informação, porque diz respeito aos serviços sociais da TAP e posteriormente à direção do infantário.

Continua-se a tratar de um grupo que mantêm interações positivas quer com os adultos quer com os seus pares. Quase todas as crianças participam ativamente na vida social do grupo quer na sala, quer no espaço exterior, havendo três crianças que mostram ser mais tímidas, (duas do sexo masculino e uma do sexo feminino) em algumas situações têm dificuldade em participar.

Os adultos continuam a ter preocupação de responder convenientemente às necessidades das crianças, proporcionando atividades que estimulem a autonomia, a autoestima, segurança, confiança, notando se um ambiente de cooperação entre as crianças com os adultos, adultos- crianças e crianças com os seus pares.

As crianças continuam a ter acesso aos materiais o que origina que os manipulem com mais facilidade e destreza.

Relativamente às brincadeiras livres e de acordo com os registos efetuados o grupo gosta especialmente de brincar com legos, ouvir histórias e brincar pela sala.

Relativamente à liderança do grupo alterou-se do primeiro para o segundo semestre, a única semelhança é que a liderança continua a pertencer ao sexo masculino.

Continua a ser um grupo funcional, em que todas as atividades orientadas são bem aceites, contudo já manifesta mais a sua opinião tentando se afirmar perante o adulto e perante os seus pares. Estão sempre disponíveis para explorarem e experimentarem atividades diferentes e que sejam eventualmente novidade.

Ainda existem algumas crianças que tentam ultrapassar as regras como por exemplo não correr na sala, não bater aos seus pares, respeitar os adultos ou os seus pares enquanto estes falam ... embora conheçam as regras da sala tentam sempre infringi-las de modo a conseguir ultrapassá-las para atingir o seu objetivo, quando confrontados com a realidade as crianças reconhecem que fizeram mal e pedem desculpa pelo sucedido.

No que respeita à **Linguagem oral e abordagem à escrita** é notória a evolução do grupo, sendo visível nos diálogos em grande e pequeno grupo entre os seus pares e os adultos, no reconto das histórias, nas brincadeiras, na forma exprimem as suas vivências, as suas necessidades e dificuldades.

Para promover o desenvolvimento das competências na oralidade, desenvolvemos atividades no âmbito dos diálogos em grupo, no conto e reconto de histórias, lengalenga e criação de histórias coletivas.

No domínio da compreensão de discursos orais e interação verbal as crianças fazem perguntas e respondem demonstrando que compreenderam a informação transmitida oralmente, demonstram interesse em participar nos diálogos e partilhar as suas vivências, questionam sobre algo que tenham dúvidas e queiram aprender e relatam as suas vivências.

No domínio do reconhecimento e escritas de palavras as crianças já conseguem identificar o que são letras e onde estão, usam diversos instrumentos de escrita como lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro e marcadores.

No que respeita ao conhecimento das convenções gráficas as crianças sabem pegar corretamente num livro, identificam a capa, a contra capa, a lombada, as guardas, o título e as suas funções.

Relativamente à **Formação pessoal e social**, o grupo demonstrou ter evoluído substancialmente, tendo demonstrado curiosidade sobre o mundo ao seu redor, colocando questões e tentando solucioná-las.

Relativamente à identidade e autoestima as crianças expressam as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada e de acordo com a sua idade. O grupo evoluiu, tendo vindo a demonstrar que já consegue cumprir regras, quer nas novas atividades, quer nas atividades com as quais já contactaram e já não se mostram tão inibidas no que respeita às atividades em grande grupo e atividades desconhecidas como as sessões de relaxamento. O grupo escolhe autonomamente as atividades que quer fazer durante um determinado período da manhã, como exemplo jogar ao jogo do lencinho. O grupo tem acesso aos recursos disponíveis na sala com as devidas precauções para salvaguardar as crianças.

No que respeita à cooperação as crianças partilham os brinquedos ao contrário do primeiro semestre em que demonstravam ser muito egocêntricas e tinham uma postura muito narcisista. Para contrariar esse facto nas atividades de grande grupo como expressão plástica, as crianças foram sempre estimuladas a partilharem o material, assim como a ajudar os seus pares que estivessem com dificuldades de realização da atividade.

As crianças demonstram comportamentos de entreaajuda nomeadamente quando alguma criança está com dificuldade em calçar os sapatos, rapidamente e sem intervenção do adulto algumas crianças oferecem ajuda.

É visível através dos sociogramas (anexo 6) que as crianças que são menos escolhidas para brincar na sala e no parque são precisamente aquelas que estão sujeitas aos horários de rotatividade dos pais.

Trata-se de um grupo independente, autónomo realizando as suas tarefas sem a ajuda do adulto e caso o adulto ofereça ajuda, as crianças recusam e dizem claramente que são capazes de fazer sozinhas.

Apesar de terem melhorado significativamente, as crianças ainda demonstram alguma dificuldade em ouvir os seus pares, isso é visível, sobretudo nos diálogos em grande grupo em que todas querem falar ao mesmo tempo para relatarem as suas vivências.

Quanto à convivência democrática/ cidadania as crianças aceitaram sempre as decisões por consenso maioritário como por exemplo na votação para escolher as sementes da planta que semeamos.

As crianças manifestam atitudes e comportamentos de respeito e conservação pela natureza.

Relativamente à **Matemática** no que se refere aos números e operações as crianças demonstraram uma franca evolução. Já conseguem contar quantos objetos tem uma determinada propriedade e utiliza o nome dos números em contexto familiar.

Sabem contar ordenadamente até 15, sendo visível na marcação das presenças e na sua respetiva contagem, em momentos de brincadeira livre, ou em situações de atividades orientadas, como exemplo um dia ao distribuímos as fichas de atividades sobre a alimentação, uma criança disse nos que faltava distribuir quatro folhas.

No que se refere à geometria e medida as crianças descrevem as relações relativas de objetos, em cima, ao lado, em baixo, ao lado, atrás, à frente.

As crianças sabem o nome das figuras geométricas, fazendo mesmo associações com objetos do seu quotidiano.

No que se refere à área das **expressões** o grupo também evoluiu significativamente.

Relativamente à área da **expressão plástica** as crianças já começam a conseguir representar as suas vivências através do desenho. Utilizam diferentes materiais riscadores como lápis cera, lápis de cor, canetas, marcadores, tintas... fazem a representação da figura humana encontrando se na fase pré-esquemática onde os braços e as pernas saem da cabeça, as mãos assim como os pés estão bem representadas, à semelhança da face.

O grupo usa diferentes formas de representação, tais como pintura, colagem, desenho usando os diferentes materiais de forma autónoma. Nota-se na maioria do grupo que já existe um maior controlo da motricidade fina sendo visível na forma como seguram os lápis e como pintam os desenhos dentro dos limites.

Na área da **expressão dramática** as crianças interagem com os seus pares em situações de faz de conta sejam elas espontâneas ou sugeridas. Nas situações

espontâneas podemos conferir as brincadeiras de faz de conta sobretudo na área da casinha em que a distribuição de papéis é feita pelo líder do pequeno grupo que se encontra na casinha e de acordo com o sexo e a altura da criança.

As atividades realizadas no âmbito da expressão dramática foram: dramatização com o fantoche do capuchinho vermelho, imitação dos animais, dramatização com roupas de Inverno entre outras.

O grupo evoluiu bastante no que respeita à demonstração de estados de espírito. Expressam estados de espírito em atividades orientadas e não orientadas, sendo que se sentem mais à vontade em atividades não orientadas.

Na **expressão musical** o grupo consegue utilizar a voz de forma expressiva diferenciando a intensidade, forte ou fraco, assim como o ritmo da palavra, mais depressa ou mais devagar.

Cantam canções, lengalenga, movem-se ao som da música e conseguem realizar batimentos segundo um ritmo. Tocam instrumentos como o bombo, pandeireta, clavas, triângulo, reco-reco, tamborim, e bloco de dois sons. Conseguem reconhecer sons dos instrumentos sem ter acesso visual aos mesmos, reconhecem os sons do meio ambiente que os rodeia, sons da natureza, as vozes dos colegas e dos adultos. Identificam a melodia de uma ou mais músicas tocada na flauta.

No que se refere à **expressão motora** as crianças conseguem lançar a bola com uma ou com as duas mãos, lançam a bola para cima, pontapeiam com precisão, passam a bola de mão para mão em diferentes direções por exemplo para o lado esquerdo e para o lado direito.

As crianças praticam jogos infantis/ tradicionais tais como o jogo do lencinho, o jogo do macaquinho do chinês, o jogo das escondidas, o jogo da apanhada, o jogo dos sentidos, jogo das estafetas, sessões de relaxamento individuais e a pares, cumprindo regras e dando oportunidade aos seus pares para participarem.

Relativamente à área do **conhecimento do mundo** as crianças demonstram e utilizam corretamente as noções espaciais (em cima/em baixo, dentro/fora, perto/longe, à frente/atrás) relativamente à lateralidade, as crianças ainda estão a adquirir as noções de esquerda/ direita, embora algumas já consigam identificar.

As crianças identificam e localizam elementos do seu espaço de vivência como o refeitório, a casa de banho, a própria sala, cozinha, lavandaria, o parque...

As crianças identificam estados de tempo, manifestam atitudes de respeito e conservação pela natureza, manifestando práticas adequadas tais como não deixar a torneira aberta enquanto lavam as mãos, não atirar lixo para o chão...

O grupo identifica, designa e localiza corretamente as partes externas do corpo, assim como a importância da higiene. Reconhecem a sua identidade sexual assim como o seu nome, idade e nome dos familiares mais próximos (pais, avós maternos e paternos, tios, primos).

O grupo identifica na sua maioria os dias da semana e algumas crianças ordenam temporalmente acontecimentos, por exemplo, referindo se ao que fez no dia anterior.

#### **2.4.2- Auto avaliação**

Como autoavaliação apontamos a importância de uma prática reflexiva, desenvolvida ao longo do estágio através da utilização do portefólio, nomeadamente na elaboração dos relatórios diários e reflexões semanais.

No período inicial de estágio foi necessário uma observação mais pormenorizada e mais atenta para poder delinear estratégias de implementação, motivação, intervenção, organização do grupo, organização do espaço e de material, gestão do tempo, conhecer o grupo as suas necessidades e rotinas, para que dessa forma pudesse conhecer, refletir, adequar, promover, interagir e envolver como está previsto pelo perfil geral de desempenho do docente. Embora trabalhe no local onde estagiei, não tive a tarefa facilitada, tive de desbravar terreno para poder intervir da melhor forma.

Ao longo do estágio procuramos responder adequadamente às necessidades do grupo em geral e de cada criança em particular, respeitando sempre o seu espaço, as suas características individuais, e as suas decisões.

Sempre em conjunto com a educadora planejamos as atividades e de acordo com os interesses demonstrados pelas crianças e de acordo com as metas de aprendizagens, ajustando as ao grupo. Procuramos planejar diversificando as áreas de conteúdo abarcando os diferentes domínios e subdomínios.

Tivemos sempre cuidado em preparar as atividades e materiais atempadamente para que as atividades fossem realizadas com a maior das organizações, sem colocar em causa a integridade das atividades e o bem estar das crianças.

Para que as crianças não estivessem sujeitas só a atividades dirigidas, colocamos nas planificações um momento diário em que as crianças escolhessem/ propusessem a atividade que gostariam de fazer. A resposta foi muito positiva e no diálogo da manhã conversávamos sobre as atividades que estavam planeadas e quais eram as atividades que as crianças queriam fazer. As crianças demonstravam muito interesse e faziam as atividades com um estímulo maior porque os seus interesses eram salvaguardados e elas sentiam-se seguras, confiantes e viam os seus interesses respeitados.

De acordo com Hohmann e Weikart (2009), as crianças em idade pré-escolar possuem muitas ideias que gostariam de pôr em prática e quando as concretizam com sucesso, desenvolvem o sentido de iniciativa e empreendimento.

Tratamos o grupo de igual forma, respeitando as características individuais de cada criança. Considero que a minha interação com o grupo foi bastante positiva, existiu um clima de grande apoio, respeito, dedicação, compreensão e empatia, o que ajudou e muito à conquista do grupo e ao do seu desenvolvimento intelectual, sendo que para mim esses são os alicerces para a construção de uma interação saudável, que visa proporcionar um ambiente rico e capaz de garantir aprendizagens facilitadoras da integração das crianças na sociedade, não esquecendo porém que se trata de crianças e que necessitam do seu espaço para explorar o mundo, formular questões, colocar hipóteses e solucionar as questões, tudo isto sempre com a supervisão do adulto, que deve estar sempre presente para apoiar as crianças, e ajudá-las sempre que seja necessário.

No que respeita aos padrões de desempenho do docente podemos dizer que na dimensão profissional, social e ética tentámos sempre proporcionar atividades de natureza diversa, fomentamos sempre a autonomia dos alunos na sua rotina diária e nas atividades propostas, demonstrei capacidade relacional e de comunicação bem como

equilíbrio emocional. Relativamente à dimensão de desenvolvimento do ensino aprendizagem, promovemos aprendizagens no âmbito dos objetivos do projeto, desenvolvendo estratégias que o integram, promovemos o trabalho individual assim como o trabalho em equipa, utilizámos corretamente a língua portuguesa, utilizámos diferentes suportes como rádio na sessão de relaxamento, computador para contar histórias ou ver filmes; promovemos a aprendizagem da matemática como por exemplo no quadro das presenças. Relativamente à dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade, colaborámos com todos os intervenientes do processo educativo e por fim na dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida, refletimos sobre a nossa prática e sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão e desenvolvemos competências pessoais, sociais, éticas e profissionais.

O modelo curricular High-Scope, sustentado em ideias de Piaget, acredita que ***“o conhecimento não provém nem dos objetos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objetos.”***

Nesta perspetiva, apostámos na aprendizagem pela ação, visto que é através da experiências que as crianças adquirem preparação para o seu futuro pois defende-se que estas experiências precoces possibilitam, às crianças uma boa preparação para se integrarem, mais tarde, noutros contextos escolares de uma forma segura e autónoma sem que o adulto tenha que intervir diretamente.

Ao fazer uma atividade com as crianças exemplificámos sempre como teriam de fazer e deixámo-las sempre explorar e colocar todas as questões para que quando iniciassem a atividade a fizessem de uma forma segura e confiante, estivemos sempre a apoiar as suas atividades, tentando sempre que elas fossem o mais autónomas possível, recorrendo o menos possível ao adulto.

As crianças estão muito mais autónomas e recusam ajuda dizendo que são capazes de fazer sozinhas.

No fim das atividades dialogávamos sobre o que tinham achado e ao mesmo tempo também avaliávamos o trabalho das crianças porque todos tínhamos pontos a melhorar. No que respeita ao trabalho das crianças não só avaliamos mas sobretudo tentámos transmitir segurança e confiança estimulando assim a sua autoconfiança. Não estávamos só a avaliar mas também a relembrar as atividades, trabalhando assim a memória.

Temos de ter a capacidade de refletirmos diariamente sobre a nossa atitude, sobre a nossa postura, sobre a nossa ação e ver onde podemos melhorar, isto porque se quisermos podemos melhorar todos os dias, é preciso porém fazer uma análise auto-critica, não esquecendo os padrões que regem o nosso desempenho, que nos proferem como devemos agir nas diferentes dimensões, vertente profissional social e ética, desenvolvimento ensino aprendizagem, participação na escola e relação com a comunidade educativa e desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

Em suma esforçámo- nos para melhorar cada dia e proporcionar atividades que fossem do agrado das crianças e que lhes proporcionassem ensinamentos ricos e consistentes, construindo assim uma base sustentável para o seu futuro. Ouvimos sempre o que as crianças tinham para dizer, procurámos responder adequadamente às suas questões.

Mantivemos sempre uma relação saudável com os adultos, trabalhando para o mesmo fim, ajudar as crianças a crescerem num ambiente saudável e ornamentado por experiências enriquecedoras.

## CONCLUSÃO

O presente relatório teve como principal objetivo fazer uma descrição pormenorizada da prática realizada.

O objetivo do trabalho foi alcançado, tendo sido uma mais-valia, uma vez que permitiu a reflexão sobre o desempenho da estagiária ao longo de todo o processo pedagógico.

Durante toda a prática houve momentos em que a estagiária sentiu dificuldades e obteve conquistas, o que favoreceu o seu processo de crescimento pessoal e profissional, contudo ainda existem fragilidades que terão de ser vencidas.

Ao longo do ano trabalhámos para responder convenientemente às necessidades das crianças e minimizar as consequências a que estão sujeitas devido aos horários laborais dos seus pais.

Percebemos a importância que temos na vida de cada criança e depois de deixarmos de ser uma pessoa estranha e conquistarmos a sua confiança passamos a ser uma referência que se irá prolongar para o resto das suas vidas. De algum modo fomos a sua segunda família mesmo que por algumas horas por dia.

Quando contactamos com os pais percebemos que as crianças falam de nós como se fôssemos um membro da sua família e até chamam por nós em momentos de aflição.

O nosso contributo para o desenvolvimento das crianças deu - se em vários campos mas destacamos o campo afetivo, que foi sendo trabalhado ao longo do ano e de acordo com as respostas das crianças aos estímulos que lhes eram dados.

As atividades proporcionadas tinham sempre como base a afetividade, a compreensão, o respeito, que consideramos ter sido fundamental para obtermos bons resultados.

Concluimos que a problemática que definimos é sem dúvida importante para a nossa sociedade, mas contudo pouco explorada, como tal existe um longo caminho a percorrer neste sentido.

O grupo correspondeu às nossas expectativas sendo visível no seu comportamento com os adultos e com os seus pares.

Os adultos tiveram uma postura correta e souberam retirar o melhor proveito dos recursos disponíveis e proporcionar o melhor ambiente às crianças.

As crianças não precisam de educadores extraordinários, precisam sim de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de entender o que vai no seu pensamento e dessa forma entrar no coração.

## **Referências Bibliográficas**

- Bee H. A criança em desenvolvimento. Harba [s.d.]
- Brazelton. T. (1998). O grande livro da criança- o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos.
- Brazelton, Sparrow. (2004). A criança e a disciplina. Presença
- Currículo Nacional do ensino básico - competências essenciais
- Cury. Augusto, (2002) Pais brilhantes, professores fascinantes- Como formar jovens felizes e inteligentes. Pregaminho
- Estrela, Albano. (2000) Teoria e prática de observação de classe – uma estratégia de formação de professores. 4ª edição. Porto Editora
- Figueiredo. Manuel, (2001) Projecto Curricular no Jardim de infância. Bola De Neve
- Fonseca. Luís, Psicologia do desenvolvimento da criança/ adolescente e as novas pedagogias.
- Filliozat, Isabelle. (2001) No coração das emoções das crianças – compreender a sua linguagem, risos e choros. Pregaminho.
- Hohmann, Mary; Weikart, David P.(2009) Educar a criança. Fundação Calouste Gulbenkian.
- (Maria João Cardona, A organização do espaço e do tempo na sala de Jardim de Infância).
- Manual de desenvolvimento curricular para a educação de Infância
- Manual Desenvolvendo a qualidade em parcerias
- Marques. Ramiro, (2000) Dicionário Breve de Pedagogia. Editorial Presença
- Mundicultura, (2005) Guia do educador, Educação pré-escolar.

- Moreira. Virgílio, (1999) A criança dos dois aos seis anos. Caminho.
- Metas de aprendizagem. Ministério da Educação
- Normas da APA.
- Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Ministério da educação.
- Papalia, Diane E. (2000) O mundo da criança. Mc Graw Hill
- Projeto Educativo
- Rocha.Ana, Fidalgo. Zilda, Psicologia 12ºano
- Rodrigues, Teixeira, Gomes, Afetividade.
- Sim- sim. Inês, Silva. Ana, Nunes. Clarisse, linguagem e comunicação no jardim de infância- textos de apoio para educadores. Ministério da educação
- Spodek, B. C. Brown, P., Lino, D., s. (1998)Modelos curriculares para a educação de Infância, Porto Editora.
- Wadsworth, (1992) A inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. Pioneira